

## **Futebol de mulheres na Alemanha: entrevista com Ana Kazz**

Women's Football in Germany:  
Interview with Ana Kazz

### **Elcio Loureiro Cornelsen**

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil  
Doutor em Germanística, Freie Universität Berlin  
emcor@uol.com.br

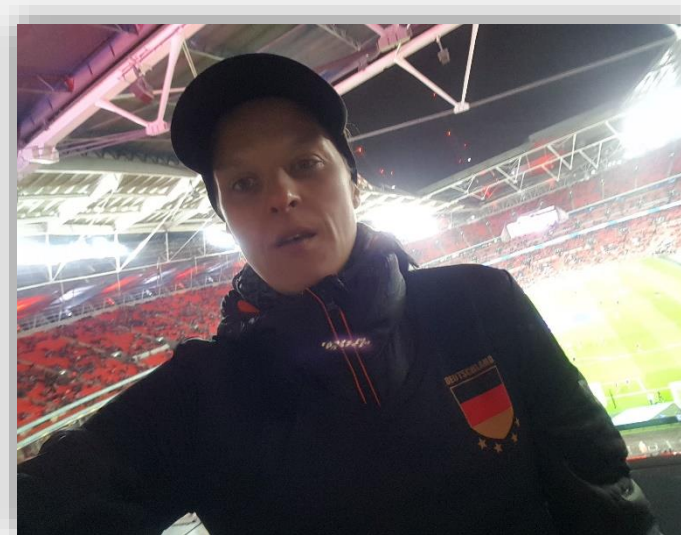
**RESUMO:** Entrevista com Ana Kazz, jornalista, atleta, estrategista digital e esportiva, Mestre em Desenvolvimento Esportivo, abordando o futebol de mulheres na Alemanha. Ana Kazz avalia o interesse do público alemão pelo futebol de mulheres, apresenta similaridades na história e no desenvolvimento da modalidade em comparação com o Brasil, nos conta também sobre sua vivência como torcedora nas arquibancadas, e nos fala sobre a relação da mídia e do marketing com o futebol de mulheres na atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol; Mulheres; Alemanha; Gênero; Memória.

**ABSTRACT:** Interview with Ana Kazz, journalist, athlete, digital and sports strategist, Master in Sport Development, addressing women's football in Germany. Ana Kazz assesses the interest of the German public in women's football, presents similarities in the history and development of the sport compared to Brazil, also tells us about her experience as a supporter in the stands, and tells us about the relationship between media and marketing with women's football today.

**KEYWORDS:** Football; Women; Germany; Genre; Memory.

Ana Kazz é jornalista com graduação e MBA em Marketing, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e mestra internacional de desenvolvimento esportivo pela Universidade Alemã do Esporte, em Colônia, Alemanha. Acumula ampla experiência na área esportiva, na gestão de mídias digitais e planejamento estratégico, com passagens pelo Tour do Rio, GFNY Brasil, Comitê Olímpico Brasileiro (COB), World Rowing e UCI Gran Fondo Rio. Pesquisa desenvolvimento de marca pessoal de atletas, especialmente de jogadoras de elite de futebol. O seu estudo comparativo entre jogadoras das seleções brasileira e alemã foi apresentado em seminários de universidades na Suíça, Bélgica e Inglaterra. Atualmente usa a estrutura da pesquisa para ampliar conhecimento sobre o processo de marca pessoal de jogadoras brasileiras com realização de *workshop* em parceria com a Federação Paulista de Futebol (FPF) em 2020. Também é editora do livro *Women's Football in Latin America/Brazil* juntamente com Jorge Dorfman Knijnik, da editora Springer/Palgrave Macmillan, a ser lançado em 2022: um dos pioneiros sobre futebol feminino em língua inglesa e o primeiro desta grande editora.



Preparada para torcer pela seleção alemã em amistoso contra a Inglaterra no estádio de Wembley em 9 de novembro de 2019.

**Elcio Cornelsen: Ana, primeiramente, gostaria de agradecer a você pela disponibilidade em conceder esta entrevista. Sem dúvida, será uma contribuição significativa em termos de divulgação da prática do futebol de mulheres na Alemanha. Para iniciar esta conversa, eu gostaria que você falasse sobre a tua paixão pelo futebol de mulheres e, em especial, sobre a tua paixão pela equipe feminina do VfL Wolfsburg.**

Ana Kazz: Elcio, fico muito honrada pelo convite. É com prazer que participo desta entrevista. Sou fã de atletas mais do que de times. Sendo assim, fui atraída pelo VfL Wolfsburg principalmente pela admiração que tenho não somente pela Alexandra Popp mas também por outras jogadoras talentosas do clube. Além disso, gosto da forma como o clube lida com o futebol jogado por mulheres com uma estrutura de primeira linha em diversas dimensões, incluindo a comunicação com o público. Durante minha pesquisa de mestrado, não me decepcionei com o VfL Wolfsburg que, apesar de ser o time no. 1 da Bundesliga e reunir naquela época grande parte das melhores jogadoras alemãs, me deu todo o suporte para que duas jogadoras do time (também da seleção alemã) participassem do meu estudo sobre construção de marca pessoal de jogadoras.

**Como você avaliaria a paixão do alemão pelo futebol? Essa paixão se estenderia também ao futebol de mulheres?**

A paixão pelo futebol praticado por homens tem uma intensidade semelhante à que existe no Brasil, porém minha opinião pessoal é de que, quando se trata do futebol de mulheres, o

fanatismo é menor. É inevitável a comparação com o Brasil, onde, depois de décadas de esquecimento, o futebol de mulheres é acompanhado por uma gigante e fanática torcida com crescentes recordes de público (enquanto isto era permitido) e uma audiência engajada e apaixonada. Na Alemanha, um país com a seleção há longa data entre as top 3 FIFA que sediou uma Copa do Mundo FIFA de Futebol Feminino (2011), a média de público é decrescente (às vezes estável) e os fãs menos intensos e apaixonados. Em suma, a paixão do alemão pelo futebol praticado por homens me parece ser mais intensa e institucionalmente fomentada do que pelo futebol praticado por mulheres.

**Conte um pouco sobre a história do futebol de mulheres na Alemanha. Você veria similaridades com a história do futebol de mulheres no Brasil?**

O início da história do futebol lá é semelhante a de outros países europeus industrializados. As mulheres – principalmente de classes populares geralmente aquelas que trabalhavam em fábricas – começam a jogar futebol atraindo visibilidade, público e a reação da sociedade patriarcal conservadora que as

afasta dos campos ora de forma hostil (ridicularizando-as), ora usando argumentos benevolentes (onde o belo e frágil ‘corpo’ feminino tem sua saúde ameaçada por esportes brutos e de combate). O mesmo aconteceu no Brasil entre 1930 e 1940. Com a ascensão de regimes totalitaristas, os dois países proíbem a presença delas nos campos de futebol. Uma peculiaridade da Alemanha que não pode ser aplicada ao Brasil é o *boom* do futebol de mulheres no período de guerras mundiais: quando homens saiam para lutar, as mulheres literalmente entram em campo. Depois das guerras, a Alemanha foi dividida com histórias distintas no lado ocidental e oriental. Enquanto os ‘capitalistas’ proibiam o futebol por meio da Confederação Alemã de Futebol (DFB), os ‘comunistas’ não proibiram, mas também não incentivaram. O argumento do ocidente provavelmente se embasava na defesa da posição protagonista do homem (e da sociedade patriarcal) no futebol enquanto do oriente era que não valia à pena investir em algo que renderia somente uma medalha olímpica. Mesmo com proibições, tanto no Brasil quanto na Alemanha Ocidental, as mulheres seguiram jogando e não deixaram (a muito custo) a chama se apagar. A

proibição da Alemanha Ocidental caiu antes da brasileira. Enquanto a primeira era aplicada por órgão esportivo, a outra era pelo Estado criminalizando a prática de futebol por mulheres. O retorno das alemãs ocidentais foi intenso e com suporte do DFB que estruturou competições de elite (em diferentes níveis) e fomenta a base além de atrair grandes torneios para o país. No Brasil, somente há pouco tempo (literalmente há meses) que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) me pareceu ‘levar o futebol de mulheres à sério’. As histórias se cruzam e existe oportunidade de aprender com os impasses e progressos de cada lado. Não acredito que existe um ‘futebol mais desenvolvido’ na Europa e outro ‘menos desenvolvido’ na América do Sul. Nossa crescente no Brasil me parece ser muito mais apaixonada e intensa. A visibilidade da modalidade por aqui tem sido massiva. Nosso Museu do Futebol há anos retrabalhou o arco narrativo de sua exposição principal para incluir a mulher em todas as fases da história do futebol enquanto o Museu Alemão do Futebol ainda fala do futebol praticado por mulheres em pequeno espaço secundário. Por outro lado, o DFB e toda a pirâmide do sistema esportivo alemão acolhe a mulher

da base à elite com acesso e possibilidades de evolução da atleta muito melhor estruturados do que aqui. Nessa discussão, Brasil e Alemanha oferecem insights interessantes de como promover um crescimento sustentável da modalidade em diferentes dimensões.



Final da Bundesliga em 19 de maio de 2018: um clássico entre VfL Wolfsburg e Bayern München no estádio RheinEnergie em Colônia.

**Que atleta alemã do futebol de mulheres em atividade na Alemanha você destacaria?**

Popp! Claro. Uma atacante de talento e personalidade ímpares. Destaco não só pela atuação em campo mas fora dele lutando contra preconceitos e discutindo assuntos importantíssimos para quebrar barreiras e fomentar o fortalecimento do futebol praticado por mulheres. Além disso, é a capitã da seleção e uma líder admirável.

**Você, que viveu longos anos na Alemanha, teve oportunidade de acompanhar partidas de clubes de futebol de mulheres no Vale do Ruhr?**

Claro! Ia a todas que podia. Pegava o trem e visitava desde cidades muito pequenas até maiores para ver as 'lobas' em ação. Todas as vezes em estádios secundários e com público que não passava das mil pessoas. Ficava pensando sobre como estas ídolas ficam próximas do público. A gente acompanhava as meninas de muito perto. Foram experiências interessantes! Pela cultura alemã do futebol regional com cervejas e sanduíches de salsicha com tempero local e pelos fãs do futebol onde, assim como no Brasil, homens sabichões e apaixonados pela modalidade, criticam o jogo como se fossem os donos da sabedoria futebolística.



Encontro com a craque Alexandra Popp no jogo da Bundesliga entre Bayer Leverkusen e VfL Wolfsburg em 29 de novembro de 2019 no campo secundário do anfitrião em Leverkusen

**As rivalidades clubísticas presentes no futebol praticado por homens se estabelecem de modo similar no âmbito do futebol de mulheres? E há especificidades no modo de torcer?**

Não. No futebol feminino no geral, e por experiência própria, as rivalidades são mais brandas se é que sequer existem. Isso vale para Santos e Palmeiras, Flamengo e Fluminense, Alemanha e Inglaterra e também para times da Bundesliga Alemã. Existe um senso de solidariedade e de

amizade (características bastante associadas ao gênero feminino) entre torcedores e jogadoras. É único e por isto adoro o clima do futebol feminino e nada gosto do que tem sido o *default* no masculino. Tive a honra de assistir ao amistoso Alemanha e Inglaterra em Wembley num estádio lotado onde o recorde de público europeu foi batido. Estava no meio dos milhares de ingleses torcendo para a Alemanha quando a Popp fez um gol em seu primeiro jogo após se recuperar de uma grave lesão. Gritei de alegria e depois me dei conta do ambiente que me cercava. Pedi desculpas e tudo seguiu tranquilamente. Se fosse uma partida jogada por homens poderia ter apanhado muito numa situação semelhante.

**Você vê potencial na Kreisliga com a integração de novos clubes de futebol de mulheres, como o Borussia Dortmund e o Schalke 04?**

Eu acho que pode dar uma inflada com estes grandes nomes, mas não estou convencida de que fará bem à liga. Afinal, são clubes enormes com marcas mundialmente

conhecidas entrando num contexto regional. E, independente disso, é uma pena que tenham começado tão tarde.



As 'lionesses' recebem a seleção alemã em amistoso no dia 9 de novembro de 2019 no estádio de Wembley onde o novo recorde de público europeu foi estabelecido com 77.768 espectadores

### **Como você avalia a relação da mídia com o futebol de mulheres na Alemanha?**

Os canais mais populares de TV aberta na Alemanha são estatais e oferecem janelas regulares para mostrar o futebol praticado por mulheres (seleção e partidas decisivas da Bundesliga). Então tem uma visibilidade nestes canais para uma certa

categoria de jogo. Mas no geral é o mesmo problema de outros países com cobertura mínima para esportes praticados por mulheres e, além disso, com um tom que não raramente tira o talento esportivo e a performance das jogadoras do centro do palco enquanto outros temas como família, corpo sensual entre outros protagonizam. Na verdade, tanto lá quanto aqui a mídia está aprendendo a lidar com a presença massiva das mulheres no esporte e isto quer dizer muita coisa. Desde dar a visibilidade merecida até rever honestamente preconceitos e encontrar formas de não perpetuá-los.

### **Fale um pouco sobre o boom para o futebol de mulheres após o Campeonato Mundial de 2019.**

Sabe fazer a coisa certa, na hora certa? Foi isto que a FIFA fez na forma que promoveu e organizou este campeonato de alto nível. Foi um belo show para uma população mundial ávida pela emancipação feminina (e isto inclui políticos e empresários igualmente ávidos para ganhar poder e criar mercados apoiando esta causa). Então juntou tudo, estourou e, em alguns países como o Brasil, seguimos numa entusiasmada crescente.

A FIFA WWC 2019 mostrou para todos que vale à pena criar um belo palco para mostrar o talento do futebol de mulheres e cabe a cada indivíduo ou coletivo expandir oportunidades geradas por este evento. O esporte é um meio para atingir objetivos maiores do que o próprio esporte. Por meio do futebol de mulheres temos a oportunidade de discutir e criar uma sociedade mais justa para todos.



A 'grande família' de brasileiros e italianos em pleno esquentamento para o jogo da Copa do Mundo FIFA de Futebol Feminino no dia 18 de junho de 2019 em Valenciennes.

### **Em que medida o futebol de mulheres demanda um novo modelo de negócios e representa um potencial de inserção da mulher no contexto do futebol de maneira ativa?**

O futebol de mulheres tem diferenciais que o de homens não tem. O futebol de mulheres é mais colaborativo, mais autêntico, menos pasteurizado, menos violento, com ídolos acessíveis, um lugar muito mais seguro para toda a família, que pode ser patrocinado por valores menos astronômicos, com fãs engajados e apaixonados e com diversas oportunidades de se experimentar futebol de forma única. É diferente e acredito ser um desperdício não investir nesta singularidade. Um exemplo é o fã: já convencido de que não pode contar com meios de comunicação de massa para se manter informado é altamente ativo em sites, redes sociais entre outros. São perfis e atitudes diferentes. Precisamos de pesquisa de mercado e acadêmica que revele estas singularidades para fomentarmos uma postura diferente de gestores e investidores da modalidade. Na minha opinião, é fundamental que a presença feminina vá além do campo e esteja na equipe técnica, em cargos de liderança de organizações esportivas, na mídia, entre patrocinadores e



pesquisadores. O potencial é enorme e as mulheres podem e devem se apropriar deste espaço.

**Ana, agradeço imensamente pela concessão da entrevista.**

Foi um prazer. Obrigada pela oportunidade!



Em jogo da Copa do Mundo de Futebol Feminino, 2019, com Érika Cristiano e Tamires de Britto, craques do Corinthians e da seleção brasileira que inspiraram Ana Kazz a pesquisar o mundo do futebol feminino.

**Recebido para publicação em: 11 ago. 2021.  
Aprovado em: 17 out. 2021.**

\* \* \*